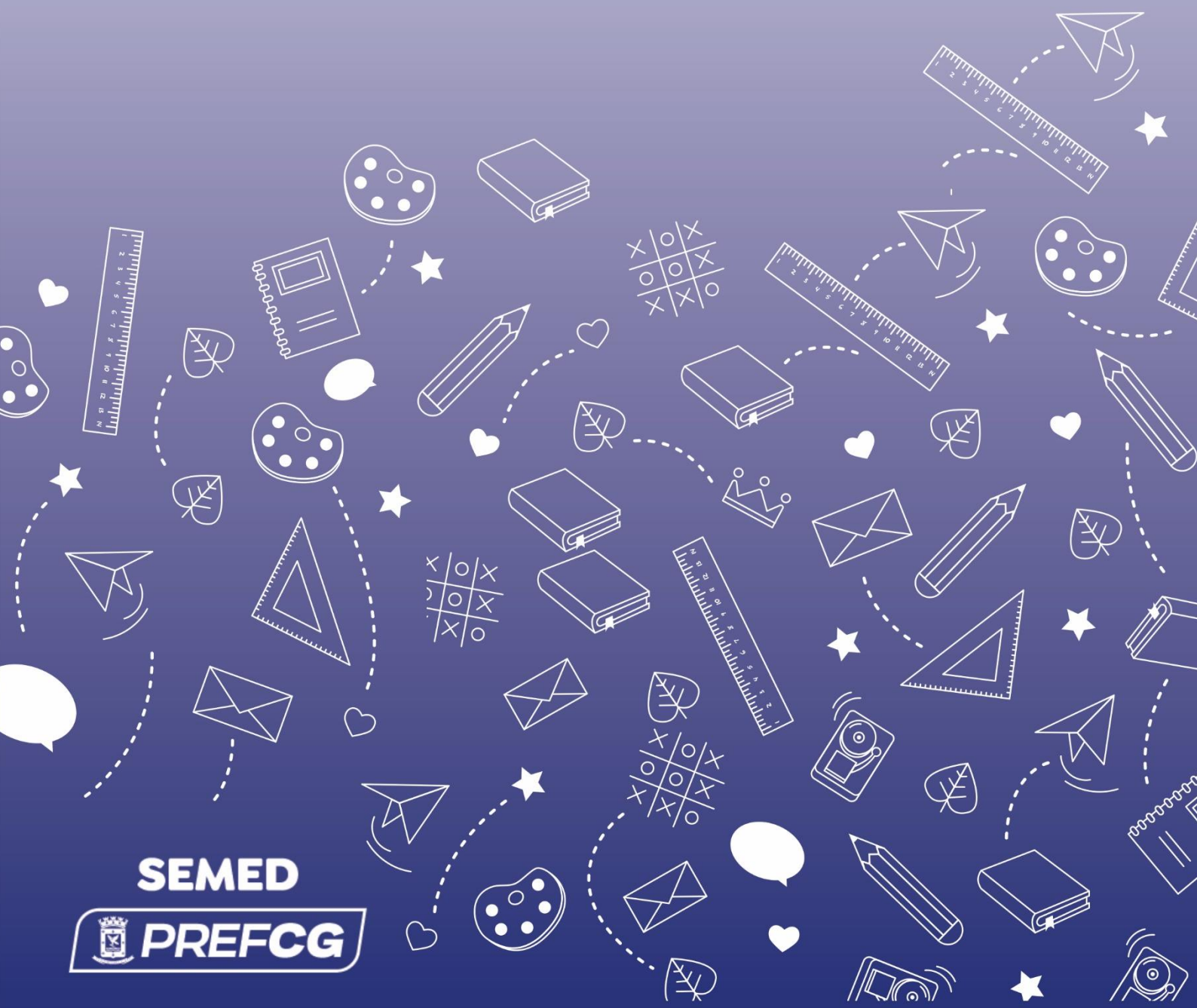


JORNADA PEDAGÓGICA

2024
Segundo dia





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita Municipal

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Políticas Educacionais

ANA MARIA RIBAS
Chefe da Divisão de Ensino Fundamental e Médio

SEGUNDO DIA

REFLEXÕES SOBRE AS ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS 2024

Objetivo geral: refletir e propor ações para os planejamentos, a partir da leitura e análise do documento “Orientações Pedagógicas”, disponibilizado às escolas em 2024.

Observação em relação ao tempo das atividades: formador(a), neste roteiro consta o tempo estimado para cada atividade proposta, de modo a fornecer uma referência para sua organização. Isso não impede que alongue ou encurte o tempo das atividades, bem como estabeleça o intervalo em comum acordo com os(as) professores(as), considerando as características do grupo e o modo de trabalho na unidade escolar.

ROTEIRO DA FORMAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS

Formador(a), antes do encontro formativo, realize a leitura de todos os documentos enviados, identificando aqueles que apresentam informações que subsidiam o seu trabalho, bem como assista aos vídeos e analise os materiais que serão disponibilizados aos(às) professores(as). Desse modo, é necessário seguir as orientações abaixo para desenvolver a proposta de formação, porém adaptações são bem-vindas, desde que o objetivo geral seja mantido.

Bom trabalho!!

PARTE I – ACOLHIDA:

Tempo estimado: 40 minutos

- Formador(a), organize o ambiente para receber os(as) professores(as). Lembre-se que será necessário um projetor multimídia, uma caixa de som, folhas de papel A4 ou papel pardo, canetinhas, pincel marcador atômico e lápis de cor;
- Inicie os trabalhos do 2º dia dando as boas-vindas aos cursistas;
- Na sequência, apresente a pauta deste dia de formação (*slide* nº 3);
- Em seguida, projete os *slides* nº 4 e 5 com o texto: “Minhas férias, pula uma linha, parágrafo”, da autora Christiane Gribel, e peça a colaboração dos cursistas para que realizem a leitura em voz alta. Caso queira imprimir algumas cópias do texto para distribuir, realize-o com antecedência. Após isso, faça as perguntas a seguir: *slides* nº 6 e 7.

1) De acordo com o entendimento do grupo, a professora procurou considerar as diversas inteligências e competências dos(as) estudantes, bem como seus contextos, ao propor tal método de escrita sobre as férias?

Resposta: Formador(a), espera-se que os cursistas debatam sobre a necessidade de se subsidiar a leitura e a discussão sobre o tema da redação, antes de solicitar a escrita dos estudantes. Ademais, é possível que outras propostas de registro sobre as férias dos estudantes possam surgir, como o relato oral de estudantes de fatos que marcaram o período de férias dos discentes. Vale destacar que não é algo para se pensar apenas pelos(as) professores(as) do componente de Língua Portuguesa, pois, independentemente da área ou da disciplina, a leitura e a produção textual perpassam por todos os componentes curriculares. Por conseguinte, faz-se necessário contextualizar a prática em sala de aula, não apenas lançar atividades soltas, bem como, oportunizar outras formas, ou seja, variar as metodologias para que as diferentes inteligências e competências dos estudantes sejam contempladas.

2) No decorrer da leitura, nota-se que os estudantes estão se expressando por meio da oralidade, de maneira fluida. Porém, todos devem cessar os relatos orais e passar a escrever, isto é, mudando da prática de oralidade para a prática de produção de texto. Tendo em vista essa cena, quais estratégias metodológicas poderiam ter sido aplicadas para alternar e valorizar as múltiplas competências e inteligências, considerando a heterogeneidade dessa sala de aula?

Resposta: Formador(a), espera-se que os cursistas discorram sobre as múltiplas estratégias para se gerar aprendizado quando se fala em produção de textos. Isso porque alguns estudantes têm melhor desempenho escrevendo, outros se destacam por meio da prática de oralidade (produção de texto oral). Dessa forma, propostas de produção de gêneros orais como debate regrado, seminário, júri simulado, entre outros podem surgir durante esse momento de acolhida com os(as) professores(as).

ORIENTAÇÕES:

Formador(a), incentive os cursistas a participarem da discussão, porém, não dê vazão a falas estereotipadas, que desmereçam estratégias metodológicas já aplicadas. Desse modo, enfatize que a crítica do texto não está no fato de pedir uma redação, fato que ocorre em qualquer disciplina ou etapa escolar, mas sim na questão de, muitas vezes, a escrita isolada não possuir significado para os estudantes, conforme a seguinte crítica do texto: “Além do mais, eu tenho certeza de que a professora nem quer saber de verdade como foram as nossas férias”. Nesse sentido, é importante destacar que um trajeto deve ser percorrido antes de solicitar a produção de um texto, seja oral ou escrita, tais como leituras, discussões, aulas, seminários, mapas mentais, entre outros, isso em qualquer componente curricular ou ano escolar. Além disso, destaque que a finalidade do texto e desse momento é propor uma reflexão sobre como, às vezes, realizamos tarefas de forma automática, de forma linear e coletivizada. Nesse sentido, importa ressaltar a necessidade cada vez maior de considerarmos as múltiplas inteligências, pois nem sempre todos têm sucesso escrevendo, alguns têm maiores habilidades se expressando oralmente, ou fisicamente, entre outras (tema do vídeo a ser exibido). Ademais, tenha em vista a característica do Referencial Curricular da Reme, isto é, considerando as especificidades dos componentes curriculares, demonstrando as diversas competências e habilidades que podem ser desenvolvidas em cada um deles. Por fim, destaca-se que as aprendizagens essenciais em cada componente curricular e ano escolar devem ser consideradas, uma vez que o RC da Reme orienta aprendizagens necessárias para o prosseguimento para outro ano ou etapa de ensino. Dessa forma, deve-se considerar a leitura, a oralidade, a capacidade de análise, bem como a produção de textos, em todos os componentes. Nesse sentido, recomenda-se a leitura do livro “Ler e escrever, compromisso de todas as áreas”, disponível em PDF no seguinte endereço eletrônico: linguaportuguesasemed.blogspot.com.

- Após essa etapa, exiba o vídeo (*slide* nº 8) sobre múltiplas inteligências, do historiador Leandro Karnal, disponível na pasta de drive https://drive.google.com/drive/folders/1LgaDHCi1W7FNwZGZ30qZH-eDsYPzi-MK?usp=drive_link, baixado e editado. Caso o acesso não seja possível, busque-o no *link* a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=YZGMPe3mH40> e assista do minuto 1'30'' até o 5'04''.
- A partir do vídeo assistido, faça a seguinte pergunta (*slide* nº 9):

1) Qual a importância de se considerar as múltiplas inteligências no processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista as diferentes formas de aprender dos estudantes?

Resposta: Formador(a), espera-se que os cursistas reflitam, nesse momento, sobre as diferentes inteligências ou habilidades pré-existentes em um grupo de pessoas, ou seja, em uma turma. E, nesse sentido, pensem sobre a sua prática pedagógica ao planejar sua aula, independentemente do componente curricular, buscando contemplar essas diversas habilidades dos(as) alunos(as), a fim de atingi-los em sua especificidade para que estes contribuam de modo efetivo e eficaz no seu próprio processo de ensino e de aprendizagem. Por isso, a importância de se diversificar as metodologias pedagógicas para que, sempre que possível, atinja e envolva a maior quantidade de alunos(as).

ORIENTAÇÕES:

Formador(a), instigue os cursistas a refletirem que as múltiplas inteligências podem estar relacionadas a um componente curricular, a exemplo, do raciocínio lógico ser mais relativo à disciplina de Matemática, enquanto a habilidade linguística aproxima-se mais da Língua Portuguesa, assim como as habilidades musicais possuem uma relação maior com a Arte e, assim, sucessivamente. Contudo, tais inteligências não são exclusivas de uma ou de outra disciplina, visto que elas perpassam pelos demais componentes curriculares. Por isso que elas são importantes no processo de ensino e de aprendizagem como um todo, permitindo, desse modo, que o(a) professor(a) pense e planeje sua prática pedagógica, pautado nas múltiplas inteligências de seus estudantes, afinal, o docente pode utilizá-las na diversificação de suas aulas para contemplar, de preferência, toda a turma.

PARTE II – APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Tempo estimado: 20 minutos

Formador(a),

- Fale, após a acolhida, sobre a organização do ano letivo de 2024 e as Orientações Pedagógicas da Reme, para tanto apresente os *slides* nº 10 e 11. Para cada *slide* faça um comentário/explanação, com o objetivo de dar aos participantes uma noção/visão geral sobre o documento a ser lido;
- Concluída a apresentação dos documentos, informe que ao retornarem do intervalo, deverão se organizar em grupos por componente curricular ou ano escolar para realização da atividade presente na parte III.

INTERVALO

- Exponha o *slide* nº 12 e reforce a importância de cumprir o horário.

Tempo estimado: 15 minutos



PARTE III - ESTUDO DAS ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ELABORAÇÃO DE MAPA CONCEITUAL

Tempo estimado: 85 minutos

Formador(a), esse é um momento muito importante, no qual os(as) professores(as) poderão conhecer, por meio das orientações pedagógicas, os documentos e as recomendações disponíveis da Reme para o trabalho docente.

Para tanto,

- Apresente o *slide* nº 13 com as orientações para a parte III.

SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM MAPA CONCEITUAL

Formador(a),

Ressalte aos(às) professores(as) que, pensar na formação como profissional requer promover a autorreflexão sobre a sua própria aprendizagem. Nesse sentido, por reconhecer a importância dessa prática propõe-se trabalhar e construir, após a leitura do documento, um **mapa conceitual** sobre as orientações pedagógicas, tendo em vista que é uma ferramenta de ensino e de aprendizagem.

Para tanto,

- Apresente os *slides* nº 14 e 15 com a definição e exemplos de mapa conceitual.

Mapa conceitual: é um diagrama ou ferramenta gráfica que representa, visualmente, as relações entre conceitos e ideias. A maioria dos mapas conceituais descreve ideias, como caixas ou círculos que são estruturados, hierarquicamente, e conectados com linhas ou setas.

Disponível em: <https://www.lucidchart.com/pages/pt/o-que-e-um-mapa-conceitual> Acesso em 21/12/2023.

Formador(a),

- Para a elaboração do mapa conceitual, apresente o *slide* nº 16 com as questões orientativas que constam a seguir.

1. Quais os principais elementos apresentados nas Orientações Pedagógicas?
2. Considerando o ano escolar e/ou componente curricular da qual faz parte, quais orientações o documento apresenta em relação ao processo de ensino e de aprendizagem?
3. Destaque, no documento, as principais estratégias para consolidação da leitura e da escrita, considerando o segmento e/ou componente curricular em que atua.
4. Como as Orientações Pedagógicas abordam o processo avaliativo?

PARTE IV – SOCIALIZAÇÃO

Tempo estimado: 25 minutos

- Após a conclusão da atividade, peça para que cada grupo apresente o seu mapa conceitual para os demais. Cada um terá, no máximo, 5 minutos para fazer a sua apresentação.

IMPORTANTE: Se houver uma quantidade de grupos que ultrapasse o limite de tempo estimado, diminua o tempo da apresentação.

Formador(a),

- Após a apresentação dos mapas conceituais faça as considerações necessárias. Para tanto, exponha e apresente o *slide* nº 17. Relacione o mapa apresentado aos demais produzidos pelos grupos, possibilitando que haja uma sistematização das ideias e conceitos trabalhados.
- Para finalizar, formador(a), a seguir encontra-se um texto que pode ajudá-lo fornecendo subsídios para o encerramento das reflexões. Muitos aspectos presentes neste texto, estão sintetizados nos *slides* nº 18 e 19.

TEXTO DE SUBSÍDIO PARA O ENCERRAMENTO DAS REFLEXÕES

O documento “Orientações Pedagógicas” tem por objetivo apresentar uma análise dos componentes curriculares, bem como a organização dos conhecimentos no planejamento, além dos processos avaliativos e de uma reflexão acerca da transição dos anos iniciais para os finais, possibilitando que o currículo seja um instrumento dinâmico capaz de preparar os(as) alunos(as), não apenas para os desafios acadêmicos, mas, também, para a complexidade e a diversidade do contexto global em constante evolução.

Nesse sentido, o documento ressalta que o planejamento na escola precisa ocupar um lugar de destaque, tendo em vista que é um processo fundamental que direciona a atuação da

instituição de ensino, orientando aos(às) professores(as), alunos(as) e demais membros da comunidade educativa.

Cabe enfatizar que a escola é um espaço múltiplo e aberto, permeado por diversas culturas, costumes e valores, que devem ser respeitados de acordo com as particularidades e especificidades de cada sujeito. É preciso que os(as) educadores(as) façam o diálogo entre as diferenças através do processo de ensino e de aprendizagem.

Dentre essas diferenças estão os estudantes que são obrigados a deixarem sua terra de origem, sendo países ou terras indígenas, onde comungam as suas experiências culturais, sendo necessário que a escola proporcione a esses sujeitos, oriundos de outros contextos, adaptações pedagógicas para que consigam compreender a língua portuguesa - quando falante de outra língua - bem como os conteúdos dos documentos curriculares, e assim sejam melhor inseridos não só na escola, mas na sociedade em que escolheram viver.

Ademais, o documento supracitado, para além de trazer caminhos para a organização e o fazer pedagógico, também aborda a avaliação da aprendizagem, que na educação escolar desempenha um papel crucial no processo de ensino e de aprendizagem, transcendendo a mera atribuição de notas para se tornar uma ferramenta orientadora e formativa.

É de fundamental importância que o documento “Orientações Pedagógicas” possa ser consultado sempre que necessário, pois ele poderá subsidiar várias ações e procedimentos docentes.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elisa Ferreira Silva de. Mapa conceitual e Mapa mental. In: Simpósio de Pesq. e de Práticas Pedagógicas do UGB, 2020.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxionomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. *Revista@mbienteeducação*, São Paulo, jan/jun. 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6277235-Avaliacao-externa-e-gestao-escolareflexoessobre-usos-dos-resultados.html>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MAGALHÃES, Cláudia Valéria; ARAÚJO, Íris Teixeira; BONFIM, Rosa Jussara: A apropriação dos resultados das avaliações externas pelos professores para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas. *Anais do 1º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma*. 2019; p. 1533-1555.

NOVA ESCOLA. Avaliação Externa: como compreender e utilizar os resultados. Disponível em: <https://novaescola.org.br/avaliacao-externa-compreender-e-utilizar-resultados/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros.; ROTHEN, José Carlos. A avaliação externa das escolas e a formação continuada de professores: o caso paulista. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 15, n. 44, p. 89-110, jan./abr. 2015.